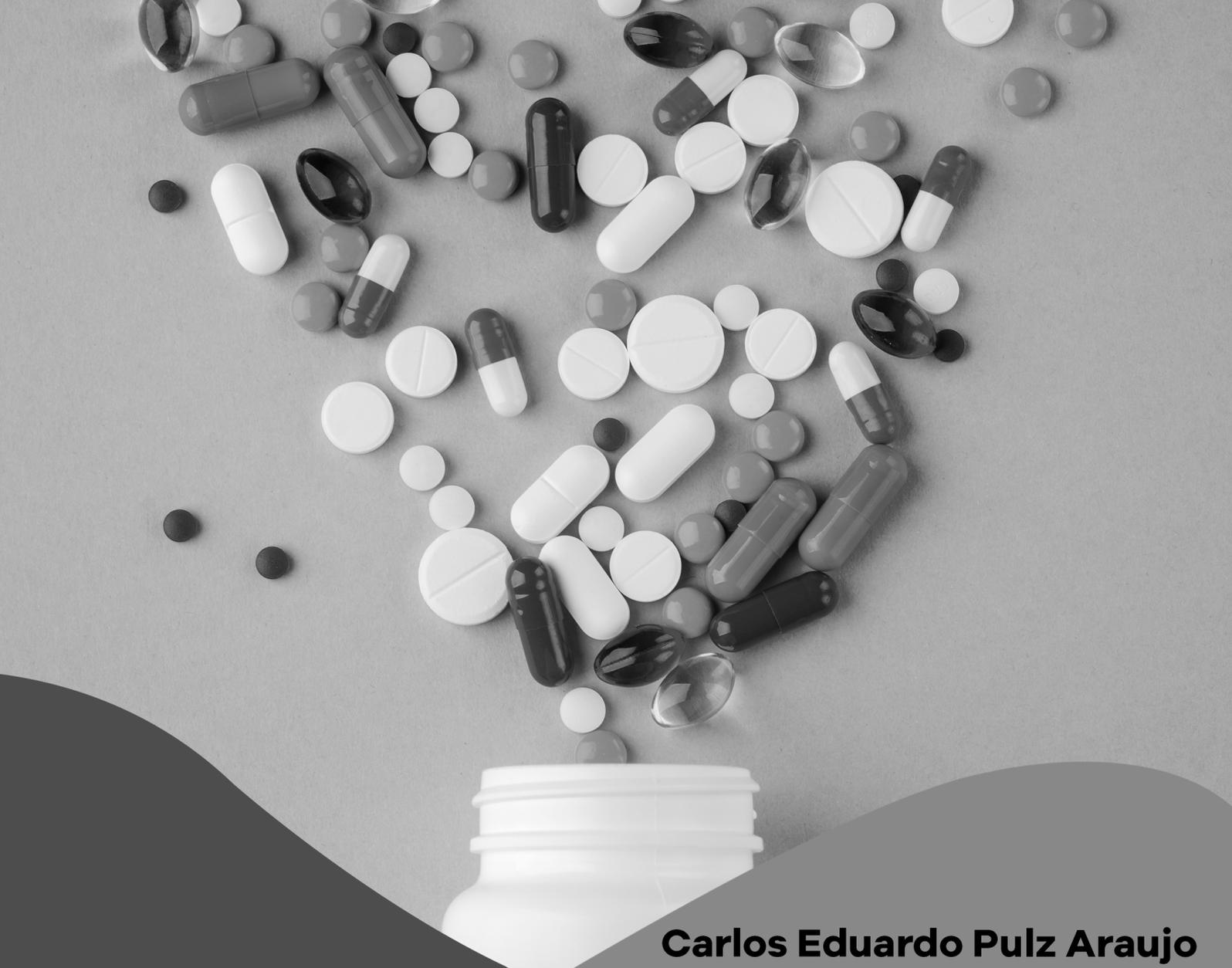




**Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio
(Organizadores)**

Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica

Atena
Editora
Ano 2019



**Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio
(Organizadores)**

Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| F233 | Farmácia clínica e atenção farmacêutica [recurso eletrônico] / Organizadores Carlos Eduardo Pulz Araujo, Iara Lúcia Tescarollo, Márcia Aparecida Antônio. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-791-8 DOI 10.22533/at.ed.918191911 1. Farmácia. I. Araujo, Carlos Eduardo Pulz. II. Tescarollo, Iara Lúcia. III. Antônio, Márcia Aparecida. CDD 615 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A literatura especializada tornou-se uma consequência natural dos extraordinários avanços dos conhecimentos em todas as áreas de formação superior e nos diferentes planos da vida e da atividade de um profissional. Em face do acúmulo do saber e da crescente especialização das técnicas em cada ramo das ciências, o profissional moderno dificilmente se sentirá seguro apenas com os conhecimentos básicos de sua ciência e de sua profissão oferecidos pela graduação e à atividade cotidiana profissional.

Procurar aprimorar-se a partir de conteúdos inovadores e contemporâneos é uma decorrência natural da evolução das Ciências Farmacêuticas sendo esta percepção uma necessidade para aquele profissional que quer aperfeiçoar-se e destacar-se num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, nesse sentido acreditamos que ter concluído uma graduação, por si, não seria sinônimo de evolução e sucesso profissional.

Tendo como compromisso ser formadora de uma nova sociedade, a Atena Editora, através deste livro, busca desempenhar com competência o desafio de atender aos desígnios da modernidade, articuladas com as questões concretas postas pela dinâmica da sociedade e da cultura e engajadas na humanização do progresso da ciência envolvendo a Profissão Farmacêutica. Portanto, diversos e interessantes temas são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores, farmacêuticos e todos aqueles profissionais que, de alguma maneira, possam interessar por assuntos relacionados à Assistência Farmacêutica, especialmente a Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica.

Para tanto, foram organizados 20 capítulos que apresentam temas como: a importância das intervenções farmacêuticas na prática clínica, na farmácia clínica e no uso indiscriminado de medicamentos; os riscos da polifarmácia; atenção farmacêutica aos pacientes com Alzheimer e pacientes gestantes; assistência farmacêutica no âmbito hospitalar brasileiro; análise do perfil de prescrição de antibióticos; análise da dispensação e uso irracional de medicamentos; avaliação da adesão à terapia antirretroviral em pacientes portadores de HIV/AIDS; manejo da dor oncológica; a importância da glicemia capilar como método de triagem no diagnóstico de diabetes; perfil microbiológico e bactérias resistentes à antimicrobianos; legislação dos fitoterápicos; polissacarídeos como fonte de novos recursos terapêuticos; desenvolvimento de loção contendo extrato de castanhola; influência da sazonalidade na atividade antimicrobiana da própolis vermelha e ainda, descarte consciente de medicamentos.

Portanto o presente livro traz um rico material pelo qual será possível atender aos anseios daqueles que buscam ampliar seus conhecimentos dentro da perspectiva da terapêutica medicamentosa e dos cuidados terapêuticos no universo Farmacêutico.

Boa leitura!

Carlos Eduardo Pulz Araújo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA PRÁTICA CLÍNICA | |
| Cristiane Coimbra de Paula Gorete de Fátima de Oliveira Caroline Aquino Vieira de Lamare Walkiria Shimoya | |
| DOI 10.22533/at.ed.9181919111 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| FARMÁCIA CLÍNICA E O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS: OS RISCOS DA POLIFARMÁCIA | |
| Amanda de Carvalho Pereira Moraes Daniela Sachs Maria Luiza Carvalho Noronha Amanda Natalina de Faria | |
| DOI 10.22533/at.ed.9181919112 | |
| CAPÍTULO 3 | 18 |
| IMPLICAÇÕES DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS E O IMPORTANTE PAPEL DO FARMACÊUTICO NESSE PROCESSO | |
| Maria das Graças Moraes de Medeiros Amanda Geovana Pereira de Araújo Marcus Vinicius Dutra dos Santos Ana Gabriela do Rêgo Leite Mariana Ferreira Nunes Parizia Raiane Araújo Dantas Tainá Oliveira de Araújo Carliane Rebeca Coelho da Silva Igor Luiz Vieira de Lima Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.9181919113 | |
| CAPÍTULO 4 | 29 |
| ATENÇÃO FARMACÊUTICA AOS PACIENTES COM ALZHEIMER: ELABORAÇÃO DO PLANO FARMACOTERAPÊUTICO | |
| José Nyedson Moura de Gois Jéssica Costa de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.9181919114 | |
| CAPÍTULO 5 | 39 |
| ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA GESTAÇÃO | |
| Larissa Souza Gonçalves Camila Calado de Vasconcelos Caroline da Mota Araújo Gabriella Alves Costa Ivelyne Jéssika Santos Araújo Kildare Márcio Magalhães Campos Cardoso Monique Yolanda Almeida Leal Olga Nathália de Albuquerque Coelho Rodrigo Neves Silva Kristiana Cerqueira Mousinho | |
| DOI 10.22533/at.ed.9181919115 | |

CAPÍTULO 6 49

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO HOSPITALAR BRASILEIRO

Vitória de Souza e Souza
Maria Patricia Alves de Santana Almeida
Marcus Vinicius Peralva Santos
Calila Santos Silva
Jeane Soares Damacena
Ludmila Araújo
Maria do Socorro Nunes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9181919116

CAPÍTULO 7 59

ANÁLISE DO PERFIL DE PRESCRIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PERNAMBUCO/PE

Rosali Maria Ferreira da Silva
Stefane Vasconcelos Pereira
Januária Rodrigues de Lima
Williana Tôrres Vilela
Aline Silva Ferreira
Emerson de Oliveira Silva
Cindy Siqueira Britto Aguilera
Talita Atanzio Rosa
Maria do Carmo Alves de Lima
Francisca Sueli Monte Moreira
Silvana Cabral Maggi
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.9181919117

CAPÍTULO 8 72

ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO E USO IRRACIONAL DE DORFLEX®: RELAÇÃO SÓCIO CULTURAL, IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO/INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA NA SAÚDE E PROPOSTA DE DISPENSAÇÃO RACIONAL

Carine Lopes Calazans
Ivan Rosa de Jesus Junior
Mabel de Souza Sodré
Morganna Thinesca Almeida Silva
Elaine Alane Batista Cavalcante
Joseneide Alves de Miranda
José Marcos Teixeira de Alencar Filho

DOI 10.22533/at.ed.9181919118

CAPÍTULO 9 85

PERFIL DE CONSUMO DE CLONAZEPAM EM CIDADE DA MICRORREGIÃO DO PAJEÚ EM PERNAMBUCO

Aristéia Maria da Silva
Auricélia Ferreira da Silva
Jéssica da Silva Siqueira
Lydja Rayhanne Dário Ferreira
Gabriela Cavalcante da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9181919119

CAPÍTULO 10 96

AVALIAÇÃO DA ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS

Aline Gonçalves Monteles
Fernanda de Oliveira Holanda
Maria Victória Souto Silva
Fernanda Karolinne Melo Fernandes
Itallo Patrick Sousa Amorim
Jhady Steffane Silva Duailibe Pereira
Alanna Rubia Ribeiro
Lucas Girão Ferreira
Saulo José Figueiredo Mendes

DOI 10.22533/at.ed.91819191110

CAPÍTULO 11 108

MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Maria Eduarda de Oliveira Pereira Rocha
Camila Calado de Vasconcelos
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani
Euclides Maurício Trindade Filho
Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Rodolfo Tibério Ferreira Silva
Rodrigo Neves-Silva
Shyrlene Santana Santos Nobre
Thamara Guedes Araújo Cavalcante
Zelma Holanda do Nascimento
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.91819191111

CAPÍTULO 12 118

A IMPORTÂNCIA DA GLICEMIA CAPILAR COMO MÉTODO DE TRIAGEM NO DIAGNÓSTICO DE DIABETES

Juliano Oliveira Santana
Ana Carolina Moraes de Santana

DOI 10.22533/at.ed.91819191112

CAPÍTULO 13 127

PERFIL MICROBIOLÓGICO CONTENDO BACTÉRIAS QUE CONFEREM RESISTÊNCIA A FÁRMACOS ANTIMICROBIANOS EM INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO DE PACIENTES DO HOSPITAL DE URGÊNCIA DE GOIÂNIA – HUGO

Alexsander Augusto da Silveira
Álvaro Paulo Silva Souza
Adibe Georges Khouri
Adeliane Castro da Costa
Sara Rosa de Souza Andrade
Ana Claudia Camargo Campos

DOI 10.22533/at.ed.91819191113

CAPÍTULO 14 138

LEGISLAÇÃO DOS FITOTERÁPICOS: LEIS QUE REGULAMENTAM O USO NO BRASIL

Aline Alves de Jesus Nakamura
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Jocivaldo Rodrigues da Silva (*in memoria*)
Nathalia Carvalho de Araújo
Iriani Rodrigues Maldonade
Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.91819191114

CAPÍTULO 15 149

POLISSACARÍDEOS COMO FONTE DE NOVOS RECURSOS TERAPÊUTICOS PARA O FORTALECIMENTO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Caio César de Andrade Rodrigues Silva
Graziella Silvestre Marques
Williana Tôrres Vilela
Camila Bezerra Melo Figueirêdo
Anna Carolina Araújo Ferreira Silva
Rosali Maria Ferreira da Silva
Giovanna Christinne Rocha de Medeiros
Thaís Pachêco Freitas.
Talita Atanazio Rosa
André Luiz Moreira Domingues de Sousa
Larissa Araújo Rolim
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.91819191115

CAPÍTULO 16 165

DESENVOLVIMENTO DE UMA LOÇÃO TOQUE SECO CONTENDO EXTRATO DE CASTANHOLA (*Terminalia catappa* L.)

Erivan de Souza Oliveira
Ana Carolina Pereira Ferreira
Angelo Roncalli Alves e Silva

DOI 10.22533/at.ed.91819191116

CAPÍTULO 17 171

INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE NA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA PRÓPOLIS VERMELHA DE ALAGOAS

Karwhory Wallas Lins da Silva
Daniela Calumby de Souza Gomes
Crisliane Lopes da Silva
Márcia Adriana Pessoa de Oliveira Esteves
Sâmea Keise de Oliveira Silva
Thaynná Silva Neri
José Eraldo dos Santos Neto
Kézia Kewyne Lins da Silva
Antônio Eusébio Goulart Sant'Ana
Thiago José Matos Rocha
Aldenir Feitosa dos Santos
Saskya Araújo Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.91819191117

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 18 | 184 |
| DESCARTE CONSCIENTE DE MEDICAMENTOS | |
| Bárbara da Silva e Souza Lorca Fernanda Marques Peixoto Carlos Eduardo Collazo Pontes | |
| DOI 10.22533/at.ed.91819191118 | |
| CAPÍTULO 19 | 194 |
| COLECALCIFEROL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE PRODUTOS MANIPULADOS E INDUSTRIALIZADOS | |
| Stephanye Carolyne Christino Chagas Maria Amélia Paiva Ferrucci Julia Celly de Moraes Carvalho Asley Thalia Medeiros Souza Davi Pereira de Santana Leila Bastos Leal | |
| DOI 10.22533/at.ed.91819191119 | |
| CAPÍTULO 20 | 210 |
| ÍNDICE DE COMPLEXIDADE DA FARMACOTERAPIA: INSTRUMENTO PARA AVALIAR A TERAPIA DE PACIENTES DIABÉTICOS | |
| Matheus Oliveira do Nascimento Dinayra Oliveira do Nascimento Carla Solange de Melo Escórcio Dourado | |
| DOI 10.22533/at.ed.91819191120 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 221 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 223 |

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO HOSPITALAR BRASILEIRO

Vitória de Souza e Souza

Faculdade UNINASSAU, Curso de Bacharelado em Farmácia

Lauro de Freitas - Bahia

Maria Patricia Alves de Santana Almeida

Faculdade UNINASSAU, Curso de Bacharelado em Farmácia

Lauro de Freitas – Bahia

Marcus Vinicius Peralva Santos

Universidade Federal da Bahia – Instituto de Geociências – Laboratório do Grupo de Estudos de Foraminíferos (LGEF)

Salvador-Bahia

Calila Santos Silva

Faculdade UNINASSAU, Curso de Bacharelado em Farmácia

Lauro de Freitas - Bahia

Jeane Soares Damacena

Faculdade UNINASSAU, Curso de Bacharelado em Farmácia

Lauro de Freitas - Bahia

Ludmila Araújo

Faculdade UNINASSAU, Curso de Bacharelado em Farmácia

Lauro de Freitas – Bahia

Maria do Socorro Nunes da Costa

Faculdade UNINASSAU, Curso de Bacharelado em Farmácia

Lauro de Freitas - Bahia

RESUMO: Entende-se Farmácia hospitalar como sendo uma unidade clínico-assistencial, com características técnico e administrativas, onde se desenvolvem ações de promoção da Assistência Farmacêutica, visando a produção, armazenamento, controle, dispensação, distribuição de medicamentos e correlatos às unidades hospitalares, além da orientação aos pacientes voltadas à sua eficácia terapêutica. Este ramo da Farmácia permite ainda a diminuição dos custos operacionais e inclina-se para o ramo do ensino e da pesquisa, permitindo ao profissional farmacêutico um vasto campo de aperfeiçoamento profissional. Partindo destas premissas, o presente estudo tem como objetivo apresentar informações referentes a atuação do profissional farmacêutico no âmbito hospitalar e pontuar a importância deste profissional na garantia do acesso aos medicamentos e seu uso racional. Este estudo desenvolveu-se por meio da realização de uma revisão bibliográfica em fontes de dados impressas e online que abordassem em seu contexto o tema “Farmácia hospitalar”. A partir dos dados obtidos, pode-se verificar que por meio da implantação de projetos realizados pelo profissional farmacêutico, houve uma queda bastante significativa no número de erros, eventos adversos e custos relacionados à medicação, o que possibilita não só a diminuição de custos, como o aumento da sobrevida do paciente em ambiente hospitalar,

mas também uma maior inserção do farmacêutico no âmbito hospitalar. Deste modo destaca-se a necessidade de conscientização por parte das instituições, no que diz respeito aos benefícios da intervenção farmacêutica e que a mesma seja apresentada aos pacientes e demais profissionais de saúde, trazendo melhorias tanto na terapia medicamentosa quanto na qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Farmacêutica, Farmácia hospitalar, Atribuições dos farmacêuticos.

PHARMACEUTICAL ASSISTANCE IN BRAZILIAN HOSPITAL

ABSTRACT: Hospital Pharmacy is understood as a clinical-care unit, with technical and administrative characteristics, where actions to promote Pharmaceutical Assistance are developed, aiming at the production, storage, control, dispensing, distribution of medicines and related to hospital units, in addition to guidance to patients regarding their therapeutic efficacy. This branch of Pharmacy also allows the reduction of operating costs and is inclined to the field of education and research, allowing the pharmaceutical professional a vast field of professional development. Based on these assumptions, this study aims to present information regarding the performance of pharmaceutical professionals in hospitals and to highlight the importance of this professional in ensuring access to medicines and their rational use. This study was developed by conducting a literature review on print and online data sources that addressed in its context the theme "Hospital Pharmacy". From the data obtained, it can be seen that through the implementation of projects carried out by the pharmaceutical professional, there was a very significant decrease in the number of errors, adverse events and costs related to medication, which enables not only the reduction of costs, as increased patient survival in the hospital environment, but also a greater insertion of the pharmacist in the hospital environment. Thus, there is a need for awareness on the part of the institutions regarding the benefits of pharmaceutical intervention and that it is presented to patients and other health professionals, bringing improvements in both drug therapy and patient's quality of life.

KEYWORDS: Pharmacy Assistance, Pharmacy Hospital, Assignments of Pharmacists.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde, a Assistência Farmacêutica é composta por ações que envolvem a promoção, proteção e recuperação da saúde, podendo ocorrer de forma individual ou coletiva (BRASIL, 2004). Trata-se também de um processo dinâmico e multidisciplinar que tem por objetivo, suprir os serviços de saúde destinados ao uso consciente e de qualidade dos medicamentos (BRUM, 2008), além do abastecimento em cada uma de suas etapas de padronização que está relacionada a seleção, armazenamento, controle, em todas as etapas da dispensação e o uso pelo paciente, garantindo assim

o uso racional, além de otimizar a relação entre custo e benefício (SANTOS, 2010; BOUÇAS et al., 2018).

A evolução da assistência farmacêutica vem apresentando grande importância na reorganização do profissional de farmácia. De acordo com a Sociedade Brasileira de Farmacêuticos Hospitalares (SBRAFH, 2007), a farmácia hospitalar deverá exclusivamente ser coordenada pelo farmacêutico, onde este deverá interligar a direção do hospital com as demais unidades voltadas para a assistência ao paciente (FERRACINI e BORGES FILHO, 2010). Por possuírem inúmeras informações técnicas sobre os insumos farmacêuticos disponíveis, o farmacêutico tem totais propriedades para orientar aos pacientes portadores de enfermidades leves ou condições crônicas, assim permitindo uma melhor qualidade de vida a população (BRASIL, 2004).

Inserido neste contexto da assistência e nas equipes multiprofissionais, o farmacêutico desempenha um papel muito importante que é o de identificar, corrigir ou reduzir possíveis erros relacionados as ações de assistência terapêutica. Tendo em vista que inúmeros estudos mostram uma queda importante associada aos erros de medicação em instituições onde o profissional farmacêutico atua junto a outros profissionais de saúde no corpo clínico, constata-se assim, uma melhor qualidade na assistência prestada ao paciente, assim como uma redução significativa nos custos para o hospital (NUNES et al., 2008).

A partir destas premissas, o presente estudo tem como objetivo geral relatar a importância da assistência farmacêutica no âmbito hospitalar, tendo como objetivos específicos: (a) orientar os integrantes da assistência farmacêutica sobre todos os processos que envolvem a realização de um planejamento e atenção farmacêutica eficiente; e (b) sugerir procedimentos de segurança aos pacientes no uso dos medicamentos.

2 | METODOLOGIA

A metodologia empregada na construção do presente estudo foi fundamentada numa pesquisa bibliográfica, constituída principalmente por livros, artigos de periódicos, teses, publicações avulsas impressas e online, os quais apresentassem em seu contexto, alguma referência ao tema “Assistência farmacêutica”.

Para a busca das bibliografias foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “Assistência farmacêutica”, “Ambiente hospitalar” e “Farmacêutico e o ambiente hospitalar”. Após a seleção das bibliografias, foi realizada uma leitura criteriosa para a posterior classificação das obras por subtemas, os quais serviram de base para a construção dos capítulos de fundamentação teórica e para a discussão dos resultados obtidos.

Como fonte de dados online foram consultadas as bases digitais do Google acadêmico, Scielo, Pubmed, Repositório do Grupo Ser Educacional e Lilacs. Como critério de seleção das bibliografias, optou-se pela utilização de obras publicadas nos

últimos 20 anos, assim compreendendo o período de 1998 a 2018.

3 | A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR

No âmbito hospitalar, um dos principais objetivos da farmácia é promover o uso do medicamento prescrito pelo médico de maneira segura e racional. Com isso, torna-se indispensável o planejamento da compra dos medicamentos e insumos hospitalares, desde que os mesmos estejam constando na lista de medicamentos padronizados, pois desta forma serão adquiridos e disponibilizados para o uso (BARBOSA, 2014; EÇA, MIRANDA e SILVA, 2018).

Essa padronização é indispensável para racionalizar o uso de medicamentos, de forma a garantir que somente produtos com valor terapêutico comprovado sejam adquiridos. Isso constitui-se em fator chave para que ocorra uma redução de medicamentos estocados viabilizando seu controle e dispensação, racionalizando espaços de armazenamentos e promovendo agilidade na distribuição pelo sistema de dose unitária. No contexto hospitalar, este planejamento e controle na distribuição de medicamentos é a maneira mais adequada para a sobrevivência financeira da instituição (BARBOSA, 2014).

A farmácia clínica foi instaurada no Brasil pela primeira vez na década de 80 e tinha como finalidade dar mais espaço ao farmacêutico, inserindo-o na equipe multiprofissional de saúde. Inicialmente a farmácia hospitalar foi resistente a implantação deste tipo de serviço, isso decorrente dos administradores não verem com bons olhos vantagens nesta nova modalidade de trabalho. Porém, a partir dos resultados positivos demonstrados e a melhora dos regimes terapêuticos, o que culminou com a redução dos custos assistenciais, a importância da assistência farmacêutica ganhou espaço nas instituições de saúde, assim tendo seu reconhecimento valorizado (PELENTIR, DEUSCHLE e DEUSCHLE, 2015).

Segundo a Portaria do Ministério da Saúde nº 3.916/1998, a qual contempla a Política Nacional de Medicamentos, é de exclusiva responsabilidade do farmacêutico a gestão da Farmácia hospitalar, ressaltando que o mesmo deve estar sempre focado em prestar assistência farmacêutica (SBRAFH, 2007).

Sabe-se que uma das funções do farmacêutico na sua área de atuação é proporcionar uma melhor qualidade de vida para toda a população, atentando para o custo efetivo do fármaco e seu uso correto (MARQUES e ZUCCHI, 2006), realizando o controle terapêutico e verificando as interações medicamentosas ou alimentares, administração incorreta, seus efeitos adversos e sua posologia (FINATTO; CAON; BUENO, 2012).

No acompanhamento farmacoterapêutico, este profissional deverá observar as necessidades do enfermo de modo a estabelecer problemas e associar os medicamentos de acordo com o quadro clínico observado. Deste modo é necessário trabalhar juntamente com o usuário e os outros profissionais da saúde, que irão

incentivar e supervisionar um plano de cuidado com o intuito de solucionar e prevenir problemas decorrentes da utilização de fármacos, garantido a terapêutica segura e eficaz (BARBOSA, 2014).

Vale pontuar que mesmo depois da prescrição ter sido feita, o farmacêutico tem toda propriedade de revisar o perfil farmacoterapêutico do paciente e das prescrições medicas, podendo ajudar elaborando novos protocolos e guias clínicos. Com essa intervenção é indubitável que o paciente obtenha uma melhora, pois aumentará a aceitação ao tratamento, diminuindo as taxas de erros e número de prescrições e consequentemente reduzindo o número de hospitalizações (SANTANA, OLIVEIRA e RIBEIRO NETO, 2014).

Para assegurar uma assistência de qualidade ao paciente é necessário que o farmacêutico possua conhecimentos básicos de administração, coordenação e conhecimentos técnicos, buscando deste modo sempre atualizar-se permanentemente. Além disto, recomendasse que se obtenha uma visão da assistência multiprofissional que tem o objetivo de trabalhá-lo em equipe (BLIP COMUNICAÇÃO, 2014).

Com base em tais aspectos, o farmacêutico hospitalar que antes desempenhava um papel administrativo de organizar medicamentos e recursos financeiros, hoje também vem se sobressaindo nas unidades hospitalares, integrando a equipe da visita multidisciplinar nos leitos, sendo essencial para uma prescrição segura e apropriada do uso de medicamentos, trazendo orientações técnicas para a equipe e atuando em protocolos clínicos, principalmente em setores de alta complexidade, transformando-o em um profissional altamente qualificado, atualizado e experiente (ALMEIDA e ARAÚJO, 2008).

4 | EVOLUÇÃO DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO BRASIL

Os pesquisadores dentro da grande área da farmácia hospitalar são unânimes em dizer o quanto é primordial a presença de farmacêutico atuando nos diversos segmentos do campo hospitalar, promovendo orientações concernentes ao uso racional e seguro de medicamentos e saneantes, alertando e prevenindo quanto aos erros na prescrição médica e contribuindo com isso para a drástica redução de custos e readmissões.

Desde a antiguidade a atividade farmacêutica juntamente com a medicina são consideradas profissões fascinantes, isso porque fundamentam-se em proporcionar uma melhor qualidade de vida para a sociedade. Nessa época as boticas que se desenvolviam sob a responsabilidade religiosa, passaram a chamar-se farmácia, com isso, ganhando uma grande relevância no âmbito hospitalar (CFF, 2017).

De acordo com a Portaria de nº 2.616 de 1998 que normatiza atribuições da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), o farmacêutico juntamente com a Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) deve participar de forma contundente

na promoção do uso racional de antimicrobianos, germicidas e materiais médico – hospitalares, através de cursos e treinamentos aos profissionais da instituição, selecionando insumos como antimicrobianos, desinfetantes, agentes antissépticos e esterilizantes padronizados para o hospital.

É incontestável o quanto a atuação do farmacêutico sofreu transformações com o passar dos tempos. Essas mudanças foram motivadas principalmente pela mecanização da indústria farmacêutica no mundo, promovendo excelentes resultados através da aplicação de ações que visam a orientação sobre a produção e o uso adequado de medicamentos (PEREIRA e FREITAS, 2008).

Todas essas conquistas ao longo dos anos, fizeram com que o profissional farmacêutico viesse a ser cada dia mais valorizado. Essa expansão é resultado da otimização da implantação de processos e de ações voltadas para as atividades clínicas e assistenciais, que contribuíram para que a assistência farmacêutica se transformasse em um processo dinâmico e abrangente, onde a atuação do profissional juntamente com suas competências e expertise viessem a agregar resultados positivos e significativos dentro do cenário hospitalar, especialmente na redução de custos com a prevalência de morbidade e mortalidade atribuídas ao uso de medicamentos (RODRIGUES e TUMA, 2016).

Devido à sua ampla atuação, ele também se responsabilizará por todo o ciclo da assistência farmacêutica (Figura 1) que envolve a: (1) seleção, um processo que antecede a compra de medicamentos precisos, destacando sua necessidade, eficácia, benefício/risco e benefício/custo. Em seguida é realizada a (2) programação e (3) aquisição que estipulará a quantidade de insumos que serão adquiridos em um período de tempo definido. Após essas etapas, é feito o (4) armazenamento que irá assegurar a qualidade dos produtos de acordo com suas condições adequadas de estocagem. E por fim a (5) distribuição e (6) dispensação que libera os medicamentos aos pacientes de acordo com a receita médica (LYRA JÚNIOR e MARQUES, 2012).



Figura 1. Ciclo da Assistência Farmacêutica.

Fonte: RODRIGUES e TUMA (2010)

Com isso, as atribuições da assistência farmacêutica obtiveram maior importância principalmente no que diz respeito aos custos relacionados à aquisição de medicamentos que eram muito elevados nos serviços de saúde, além do seu uso inadequado, acarretando com isso um número muito alto de internações hospitalares (MARIN, et. al., 2003), conquistando assim, um papel muito importante junto à construção de um novo modelo de atenção à saúde; atuando como referência na orientação, acompanhamento e monitoramento da terapia farmacológica (BRUM, 2008).

Ao atuar em instituições hospitalares é fundamental que o farmacêutico possua conhecimentos essenciais, tais como: noções básicas de administração, habilidade para coordenação e liderança, e uso das ferramentas da qualidade total, além disso, competências para implantação da Farmácia Clínica, bem como para a atuação em programas de assistência e atenção farmacêutica. Estes pré-requisitos podem se estender a outras instituições de serviços de saúde, como atendimento pré-hospitalar, postos de saúde, ambulatórios, centros de diagnóstico e/ou medicina nuclear, equipes de visita domiciliar e congêneres (RODRIGUES e TUMA, 2010).

A farmácia hospitalar possui vários objetivos (Quadro 1), entretanto é necessário observar atentamente para a eficiência e eficácia, principalmente no que diz respeito à assistência ao paciente e à integração às demais ações realizadas no âmbito hospitalar (OSORIO-DE-CASTRO et al., 2017), pois, um hospital que conta com serviços farmacêuticos bem estruturados de forma técnica e administrativamente, garante tanto sua economia quanto a autonomia no que se refere aos medicamentos e produtos de saúde (USBERCO et al. 2000).

| Componentes | | Objetivo conforme descrito no modelo lógico do “Diagnóstico da farmácia hospitalar no Brasil” | Objetivo após revisão e considerado na análise das referências selecionadas |
|-------------------------|---------------|--|--|
| Gerenciamento | | Prover a estrutura organizacional e infra-estrutura que viabilizem as ações da unidade de Farmácia. | Prover estrutura organizacional e infra-estrutura que viabilizem as ações do Serviço de Farmácia |
| Seleção de medicamentos | | Definir medicamentos para suprir as necessidades do Hospital segundo critérios de farmacoterapia baseada em evidências e uso racional. | Definir os medicamentos necessários para suprir as necessidades do Hospital segundo critérios de eficácia e segurança. Seguidos por qualidade, comodidade posológica e custo. |
| Logística | Programação | Suprir a demanda de medicamentos, armazená-los de forma adequada às unidades ou serviços do hospital. | Definir especificações técnicas e quantidades dos medicamentos a serem adquiridos, tendo em vista o estoque, os recursos e prazos disponíveis. Suprir a demanda do hospital, tendo em vista a qualidade e o custo. Assegurar a qualidade dos produtos em estoque e fornecer informações sobre as movimentações realizadas. |
| | Aquisição | | |
| | Armazenamento | | |

| | | | |
|--|-------------------------------|--|---|
| | Distribuição | Disponibilizar os medicamentos e produtos farmacêuticos, em condições adequadas com a finalidade terapêutica. | Fornecer medicamentos em condições adequadas e tempestivas com garantia de qualidade do processo. |
| | Informação | Disponibilizar informação objetiva e apropriada sobre medicamentos e seu uso racional aos pacientes, profissionais de saúde e gestores hospitalares. | Disponibilizar informação independente, objetiva e apropriada sobre medicamentos e seu uso racional e pacientes, profissionais de saúde e gestores. |
| | Seguimento farmacoterapêutico | Assegurar o uso racional de medicamentos e maximizar efetividade e eficiência de tratamentos farmacológicos. | Acompanhar o uso de medicamentos prescritos a cada paciente individualmente, assegurando o uso racional. |
| | Farmacotécnica | Adequar princípios ativos e/ou medicamentos disponíveis no mercado para a administração ao paciente e/ou uso intra-hospitalar. | Elaborar preparações magistrais e oficinais, disponíveis ou não no mercado, e/ou fracionar especialidades farmacêuticas para atender às necessidades dos pacientes, resguardando a qualidade. |
| | Ensino e pesquisa | Formar RH para a farmácia hospitalar. Produzir informação e conhecimento que subsidiem o aprimoramento das práticas vigentes. | Formar recursos humanos para a farmácia hospitalar e para a assistência farmacêutica. Produzir informação e conhecimento que subsidiem o aprimoramento das condutas e práticas vigentes. |

Quadro 1. Revisão dos objetivos de cada componente do serviço de Farmácia Hospitalar conforme Torres, Castro e Pepe (2007)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A permanência do farmacêutico é fundamental, seja atuando na farmácia hospitalar ou clínica, assegurando o uso racional de medicamentos, desempenhando a atenção farmacêutica e colaborando para a segurança dos pacientes, assim como de forma conjunta numa equipe multiprofissional. É indubitável que o número de erros relacionados a medicação demonstram uma diminuição significativa em instituições nas quais o farmacêutico intervém com o corpo clínico, reforçando a ideia de que o desempenho do farmacêutico, no sentido de minimizar o número de eventos adversos em relação ao uso de medicamentos, vem aumentando cada vez mais a qualidade da assistência prestada e reduzindo custos para o hospital.

Deste modo, o profissional deve promover ações que garantam ao paciente de forma integral uma assistência farmacêutica eficiente, com o intuito de obter resultados definitivos e concretos. Também é de sua responsabilidade, todo o fluxo de medicamentos dentro da unidade de saúde bem como a devida orientação aos enfermos internos e ambulatoriais, auxiliando na eficácia do tratamento e voltando-

se também para o ensino e a pesquisa, funcionando como campo de aprimoramento profissional.

Por fim, quanto aos procedimentos de segurança aos pacientes no uso dos medicamentos recomenda-se a adoção de sistemas de dispensação seguros, informações da prescrição médica, incluindo-se a conferência dos dados da medicação que será administrada e o levantamento dos riscos de alergia a determinados tipos de medicamentos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. M.; ARAÚJO, R. Q. Farmácia clínica na unidade de terapia intensiva. **Revista Pharmacia Brasileira**. São Paulo: nov./dez. 2008. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/68/encarte_farmacia_hospitalar.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2019.
- BARBOSA, Hernani. **Farmácia Hospitalar/Evolução**. Presidente Prudente: 2014 Disponível em: <<http://www.farmaciahospitalar.com.br/index.php>> Acesso em: 13 abr. 2019.
- BLIP COMUNICAÇÃO. Josué Schostack: Profissão, farmacêutico hospitalar. Coluna Saúde Rio Grande do Sul. **SIS SAÚDE**, 2014. Disponível em: <<http://www.sissaude.com.br/sis/inicial.php?case=2&idnot=20683>>. Acesso em: 22 mai. 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução nº 338 de 06 de maio de 2004: **Aprova a política nacional de assistência farmacêutica**, 2004. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/assistenciafarmaceutica/resolucao_n_338_06_05_2004.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.616, 12 de maio de 1998. **Diário Oficial da União de 15 de maio de 1998**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html>. Acesso em 15 mai. 2019.
- BOUÇAS, E. et al. Acreditação no âmbito da assistência farmacêutica hospitalar: uma abordagem qualitativa de seus impactos. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 1-20, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v28n3/0103-7331-physis-28-03-e280317.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2019.
- BRUM, L. F. da S. Assistência Farmacêutica e acesso a medicamentos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n.6, p. 1457-1458, jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000600028> Acesso em: 13 abr. 2019.
- CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - CFF. Farmácia Hospitalar. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/noticia.php?id=4655&titulo=XIX+Congresso+Farmac%C3%AAutico+de+S%C3%A3o+Paulo+aguarda+mais+de+3+mil+participantes>>. Acesso em: 29 ago. 2019.
- EÇA, R. de B.; MIRANDA, P. H. de A.; SILVA, D. R. Farmácia Hospitalar: a eficiência e desempenho das atividades farmacêuticas no ambiente hospitalar. In: Congresso Nacional de Conhecimento/ Congresso Nacional Dos Estudantes de Saúde. 12, 2018, Porto Seguro. **Anais do 12º Congresso Nacional de Conhecimento/ 12º Congresso Nacional Dos Estudantes de Saúde**. Porto Seguro: IBICT, 2018. p. 1-12. Disponível em: <https://conacones.com.br/2018/anais/arquivos/08232018_140825_5b7ef5c19f8d9.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.
- FINATTO, R. B.; CAON, S.; BUENO, D. Intervenção Farmacêutica como indicador de qualidade da assistência hospitalar. **Revista Brasileira de Farmácia**. v. 93, n. 3, p. 364-370, 2012. Disponível em: <<http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2012-93-3-17.pdf>> Acesso em: 22 mai. 2019.

- FERRACINI F. T.; BORGES FILHO, W. M. B. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar** – Do planejamento à realização. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. Acesso em: 13 abr. 2019.
- LYRA JUNIOR, D. P.; MARQUES, T. C. **As bases da dispensação racional de medicamentos para farmacêuticos**. São Paulo: Pharmabooks Editora, 2012.
- MARQUES, D. C.; ZUCCHI, P. Comissões farmacoterapêuticas no Brasil: aquêm das diretrizes internacionais. **Revista panamericana de salud pública**. São Paulo, v.19, n.1, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rpsp/2006.v19n1/58-63/>>. Acesso em: 13 abr. 2019.
- MARIN, N. et. al. **Assistência Farmacêutica para Gerentes Municipais**. Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/84%20%20MARIN%20N%20ET%20AL%20Assistencia%20Farmaceutica%20para%20gerentes%20municipais_2003.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2019.
- NUNES, P. H. C. et. al. Intervenção farmacêutica e prevenção de eventos adversos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 692-699, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a16.pdf>> Acesso em: 13 abr. 2019.
- OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. et al. Policy Change and the National Essential Medicines List Development Process in Brazil between 2000 and 2014: Has the Essential Medicine Concept been Abandoned? **Basic Clinic Pharmacology & Toxicology**, v. 122, n. 4, p. 402-412, Dec. 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29117642>>. Acesso em: 29 ago. 2019.
- PELENTIR, M.; DEUSCHLE, V. C. K. N.; DEUSCHLE, R. A. N. Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. **Revista Ciência e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, 2015. v. 1, n. 1, p. 20-28, 2015. Disponível em: <<http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/CIENCIAETECNOLOGIA/article/viewFile/487/529>>. Acesso em: 13 abr. 2019.
- PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. Evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a06.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2019.
- RODRIGUES, M. L.; TUMA, I. L. Certificação em Farmácia Hospitalar. Pharmacia Brasileira (encarte). Brasília: CFF, 2010. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/>>. Acesso em: 06 jun. 2019.
- SANTANA, G. S.; OLIVEIRA, G. S; RIBEIRO NETO, L. M. O farmacêutico no âmbito hospitalar: Assistência farmacêutica e clínica. In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS. 3, 2014. São Paulo. **Anais do III SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**. São Paulo: São Camilo, 2014. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/simposio/14/SCF001_14.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2019.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR - SBRAFH. **Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. Goiânia: SBRAFH; 2007. Disponível em: <<http://www.sbrafh.org.br/site/public/docs/padroes.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2019.
- SANTOS, G. A. A. **Gestão de farmácia hospitalar**. São Paulo: Senac, 2010. Disponível em: <[http://www.prosaude.org.br/2013/legislacao_2013/Manuais/Cartilha%20Farm%C3%83%C2%A1cia%20Hospitalar%20aEdi%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o\(Reimpress%C3%83%C2%A3o%2022julho2010\).pdf](http://www.prosaude.org.br/2013/legislacao_2013/Manuais/Cartilha%20Farm%C3%83%C2%A1cia%20Hospitalar%20aEdi%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o(Reimpress%C3%83%C2%A3o%2022julho2010).pdf)>. Acesso em: 19 abr. 2019.
- TORRES, Rachel Magarinos; CASTRO, Claudia Garcia Serpa Osorio; PEPE, Vera Lucia Edais. Atividades da farmácia hospitalar brasileira para com pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura. **Ciências e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 973-984, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400019>. Acesso em: 06 jun. 2019.
- USBERCO, L.M.P. et al. Farmácia Hospitalar. In: FERNANDES, A. T.; FERNANDES, M. O. V.; RIBEIRO FILHO, N. **Infecção Hospitalar e suas interfaces na área de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2000. Cap. 60, p. 1079-1102.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Carlos Eduardo Pulz Araujo - Possui graduação em Farmácia pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Mestrado e Doutorado em Ciências - Área de Farmacologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Professor Associado Doutor da Universidade São Francisco de Bragança Paulista – USF, exercendo atividades docentes junto aos Cursos de Farmácia e Medicina. Coordenador Pedagógico e Docente do Programa Lato sensu de Pós-Graduação em Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica (Campinas e Bragança Paulista) – USF. Coordenador da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde – COREMU, Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Intensiva. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/USF. Membro da Comissão de Simulação Realística - USF. Avaliador Institucional e de Cursos do SINAES/INEP/MEC. Avaliador Institucional junto ao Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo (CEE-SP). Docente com ampla experiência em Cursos de Pós-Graduação Lato sensu, tendo como áreas de atuação: Farmacologia Clínica, Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar e Atenção Farmacêutica. Autor e coautor de livros e artigos científicos na área da Farmacologia Clínica, Farmácia Clínica, Atenção Farmacêutica e Metodologias Ativas com Enfoque em Simulação Realística. Possui artigos, livros e capítulos de livros publicados na área farmacêutica.

Iara Lúcia Tescarollo - Possui graduação em Ciências Farmacêuticas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), mestrado e doutorado em Fármacos e Medicamentos pela Universidade de São Paulo (USP/SP), área de Produção e Controle Farmacêuticos. Foi Coordenadora da Assistência Farmacêutica na Prefeitura Municipal de Itatiba onde desenvolveu projetos de Atenção Farmacêutica relacionados ao uso racional de medicamentos. Foi professora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e Faculdade de Americana (FAM). Na Universidade São Francisco (USF) foi Coordenadora do Curso de Farmácia – Campus Bragança Paulista, atualmente é Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão, é Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Acadêmica, professora do Curso de Farmácia, membro do Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente e Sustentabilidade (GPMAS/CNPq) e Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Inovação (GPETI-USF). Faz parte do Comitê de Ética em Pesquisa da USF. Desenvolve projetos voltados à produção e avaliação de formas farmacêuticas e cosméticas com ênfase no emprego de insumos e processos ambientalmente amigáveis. Também orienta projetos tendo como referência o estudo do impacto da implementação de Metodologias Ativas como Aprendizagem Baseada em Projetos e Sala de Aula Invertida nos cursos de graduação. Possui patentes, artigos e capítulos de livros publicados dentro do universo acadêmico-científico.

Márcia Aparecida Antônio - Farmacêutica formada pela Universidade Metodista de Piracicaba, Mestre em Farmacologia pelo Depto. de Farmacologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e Doutora em Clínica Médica, área de Ciências Básicas pelo Depto. de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Especialista em Preceptoría no SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - IEP. Professor Adjunto Doutor na Universidade São Francisco (USF). Na USF atuou como Supervisor de Projetos de Extensão Comunitária na área de Atenção Farmacêutica, Coordenadora do Curso de Farmácia, Coordenadora do Núcleo de Pós-

Graduação Lato Sensu e Diretora do Campus Bragança Paulista. Atuou como pesquisador colaborador na Divisão de Farmacologia e Toxicologia do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA) da UNICAMP. Faz parte do Banco de Avaliadores (BASis) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) do Ministério da Educação, capacitada para realização de avaliação para reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso. É membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco. Atualmente é Investigadora Principal da Unidade Integrada de Farmacologia e Gastroenterologia da Casa de Nossa Senhora da Paz - Ação Social Franciscana. Possui artigos publicados e patentes na área de pesquisa e desenvolvimento de medicamentos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento farmacoterapêutico 1, 5, 8, 9, 26, 44, 52, 84, 99, 104, 195, 197, 207, 217
Adesão ao tratamento 3, 5, 12, 13, 36, 46, 96, 98, 99, 101, 103, 104, 107, 184, 210, 217, 219, 220
Antibióticos 24, 44, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 128, 134, 137, 187
Anti-infecciosos 44, 60, 71
Assistência farmacêutica 7, 20, 33, 35, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 74, 140, 148, 217
Atenção farmacêutica 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 29, 33, 35, 37, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 51, 55, 56, 58, 72, 74, 97, 101, 103, 104, 107, 217, 218, 219
Atividade citotóxica 158
Automedicação 5, 10, 19, 24, 25, 26, 34, 42, 44, 45, 47, 72, 73, 74, 77, 80, 83, 84, 88, 93, 184, 185, 186, 191, 205, 206, 215
Automonitoramento 119, 125, 218

C

Câncer 8, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 149, 158
Cicatrização 165, 166
Clonazepam 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95

D

Dependência 30, 31, 86, 87, 90, 93, 94
Descarte de medicamentos 184, 187, 188, 192, 193
Diabetes mellitus 125, 126, 153, 218, 219, 220
Doença de alzheimer 31, 34
Dor oncológica 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117

E

Expectativa de vida 11, 19, 22, 30, 31, 37, 96, 97
Extrato 153, 155, 157, 158, 163, 165, 166, 167, 169, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182

F

Farmacêutico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 33, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 72, 74, 75, 80, 84, 85, 94, 96, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 124, 173, 185, 191, 194, 197, 205, 206, 207, 217
Farmácia clínica 1, 2, 3, 10, 11, 12, 17, 57
Farmácia hospitalar 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58
Farmacologia clínica 1
Farmacoterapia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 22, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 45, 55, 74, 98, 210, 215, 216, 217, 219
Fitoquímica 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181

G

Gestação 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 119, 204, 213

Glicemia capilar casual 118

I

Idosos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 38, 66, 90, 94, 95, 206, 209, 219

Imunidade 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 161

Imunodeficiências 150, 151, 152, 160

Imunoestimulantes 150, 151, 154, 156, 160

Imunomodulação 152, 156

Índice glicêmico 118, 121

Infecções 25, 44, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 109, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 174, 212

Interações medicamentosas 11, 14, 15, 16, 20, 24, 26, 52, 72, 74, 77, 78, 80, 84, 206

L

Legislação 138, 140, 144, 145, 184, 188, 191, 205, 206

Loção toque seco 165, 166, 167

M

Medicamentos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 215, 216, 217, 221, 222

Ministério da saúde 97, 140, 144

O

Organização Mundial da Saúde 31, 33, 139, 212

P

Plantas medicinais 46, 138, 139, 140, 142, 143, 147, 148, 151, 153, 154, 155

Polifarmácia 11, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Polissacarídeos 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Prescrição 1, 4, 5, 12, 15, 16, 21, 22, 24, 25, 39, 42, 43, 47, 53, 57, 59, 61, 65, 68, 71, 72, 74, 77, 78, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 186, 191, 194, 196, 197, 203, 205, 206, 221

Produtos naturais 150, 174

Própolis vermelha 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Protocolos clínicos 53

R

Reações adversas 11, 13, 15, 16, 17, 20, 23, 100, 102, 103, 104, 139, 153, 217

Resistência aos antimicrobianos 127, 174

Revisão integrativa 38, 39, 41, 46, 117

T

Taninos 165, 166, 169, 170, 175, 176, 177

Terapia antirretroviral 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Terminalia 165, 166, 170

Tratamento 1, 2, 3, 5, 11, 12, 13, 15, 21, 24, 25, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 44, 46, 47, 53, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 139, 149, 150, 155, 157, 159, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 197, 198, 200, 204, 208, 210, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220

Triagem fitoquímica 171, 174, 175, 176, 177, 181

U

Uso indiscriminado 11, 20, 24, 42, 71, 80, 85, 86, 87, 92, 93, 94

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-791-8



9 788572 477918